

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

25 de outubro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) voltou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e o veredito contra os Banu Qurézah após a Batalha de Arzáb.

O Califa (aba) contou que o cerco contra os Banu Qurézah durou de 10 a 24 dias. De acordo com Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra) foram 20 dias. A tribo Ós era antiga aliada dos Banu Qurézah. Assim, eles pediram ao Santo Profeta (saw) para que os perdoasse. O Santo Profeta (saw) lhes perguntou se eles ficariam satisfeitos se alguma pessoa dentre eles mesmos desse o veredito em relação a isso. Ao eles dizerem que sim, o Santo Profeta (saw) apontou Hazrat Sad bin Muáz (ra), um dos líderes dessa tribo, como o juiz para esse caso. De acordo com outros relatos, o Santo Profeta (saw) permitiu que eles mesmos decidissem quem deveria dar o veredito e eles escolheram Hazrat Sad (ra). Eles foram até ele e apelaram para que desse uma decisão leve. Ele respondeu que era chegada a hora em que Sad (ele próprio) não deveria temer o insulto de qualquer um.

Quando Hazrat Sad (ra) chegou ao local, o Santo Profeta (saw) disse para todos ficarem de pé em respeito a ele e então lhe instruiu a dar a decisão. Ele perguntou aos da sua tribo se eles estariam aceitariam qualquer veredito que ele desse. Ao eles responderem que sim, ele se voltou ao lado em que estava o Santo Profeta (saw) e perguntou se os que estavam daquele lado também aceitariam, ao que eles, incluindo o Santo Profeta (saw) confirmaram que sim. Tendo recebido a garantia de que sua decisão seria respeitada por todos, ele decidiu que os homens combatentes dentre os Banu Qurézah deveriam receber pena capital, as mulheres e crianças tomados e suas riquezas e propriedades dados aos Muhajirins. Os Anssar disseram que também eram seus irmãos. Mas ele replicou dizendo que gostaria que, assim, os Muhajirins se tornassem independentes dos Anssar. Ao ouvir o veredito, o Santo Profeta (saw) espontaneamente comentou que aquele era um veredito divino. Hazoor (aba) comentou que isso significava que as circunstâncias indicavam que aquela era a vontade divina, afinal foi visto que: os anjos indicaram ao Santo Profeta (saw) para ir aos Banu Qurézah; os Banu Qurézah solicitaram a ida de Hazrat Lubabah (ra) a eles e ele indicou coisas sem fundamento para eles [pelo que ele próprio sentiu remorso como explicado em um sermão anterior]; eles rejeitaram o Santo Profeta (saw) como seu juiz; e Hazrat Sad bin Muáz (ra) foi apontado como juiz e deu tal veredito mesmo sendo de uma tribo aliada a deles. Além disso, Hazrat Sad (ra) tomou firme promessa do Santo Profeta (saw) de aceitar sua decisão, impedindo que a natureza misericordiosa do Santo Profeta (saw) agisse benevolentemente. Tudo isso nesta ocasião não pode ser mera coincidência e indica a ação da vontade divina nesse caso.

Essas pessoas foram tragas em grupos a Medina, onde receberam grande quantidade de frutas e passaram a noite em degustação. No dia seguinte, uma grande vala foi escavada e pessoas foram tragas de pouco em pouco e ali executadas. O Santo Profeta (saw) também ficou pelo local. Todo aquele indivíduo para quem algum apelo de intercessão foi feito, foi liberto pelo Santo Profeta (saw), evidenciando que seu coração por si não estava inclinado para essa decisão. Ele próprio indicou ao líder dos Banu Qurézah para que aceitasse o Islã, ele respondendo que aceitaria, mas as pessoas diriam que apenas o fez por medo de morrer, portanto, preferia morrer naquele mesmo estado. Entre as mulheres e crianças, várias ficaram sob a guarda de muçulmanos, alguns pagaram por sua liberdade e outros gradualmente aceitaram o Islã, inclusive se tornando renomados muçulmanos, como por exemplo, Muhammad bin Kaab.

Hazoor (aba) citou mais alguns dados e terminou o sermão de sexta-feira orando para que Deus dê senso aos muçulmanos de hoje, que ao invés de agirem com nobreza, agem de forma errada usando o nome do Islã, manchando a dignidade da religião perante os outros.

